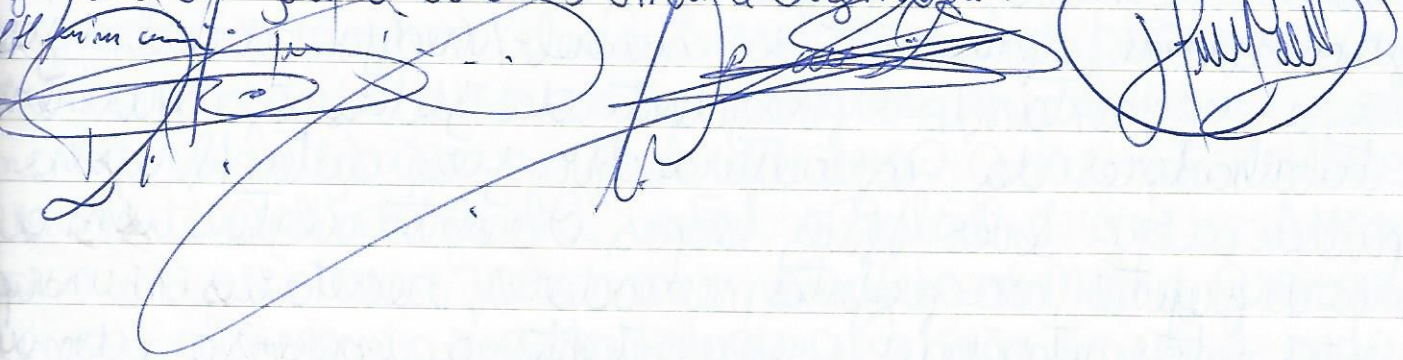


nomes da diretoria devidamente assinada. Maracajá / SC,
 quinze de julho de dois mil e dezesseis.



ATA 9/2019

Ata da Assembleia Geral Ordinária do ano de 2019 da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMCSC). Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, no Centro de Eventos Professora Lúcia Rogdoni Carleszki, na Rua Paul Manfredini, nº 900, Bairro Rodoviária, Turvere / SC, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária para tratarem do disposto no Edital de Convocação nº 8/2019, de vinte e quatro de julho de dois mil e dezesseis, presidida pelo presidente da AMCSC o prefeito de Maracajá Arlindo Roche, e secretariada pelo prefeito de Turvere, Tiago Zilli. Em atendimento à pauta que fora aprovada na assembleia anterior, por volta das 14h35min, deu-se início à reunião adicida pela CASAN e Governo do Estado para tratar de assuntos pertinentes ao projeto/processo de travessia do Rio do Galto. A mesa de honra contou com a presença do prefeito Arlindo Tiago Zilli, que recebeu em seu nome: presidente da AMCSC o prefeito de Maracajá Sr. Arlindo Roche, a presidente da CASAN Sra. Roberta Maas dos Anjos, o secretário adjunto da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural de SC Sr. Ricardo Mietto, os deputados estaduais Luiz Fernando Loureiro e Rodrigo Mietto, o diretor de operações da CASAN Sr. Fabio Krueger, o presidente da Consul Agr. Jornei Zanetta, o vice-presidente da

1. Copera Sr. Antônio Moacir de Penni, o presidente da Sicredol/
Credisulca Sr. Homarim Magostin, o presidente da COOTIL,
Rogério Bordini, o presidente da Sinecol/União Sr. Volmi Jor
1. Walter, e representando o presidente da Federação Catarinense
dos Trabalhadores da Agricultura Sr. José Valtêr Feresche
compareceu o Sr. Luis Luiz Lopes. O evento contou com a
1. presença de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municip
1. ais, entre outras autoridades e representantes, a imprensa e demais
convidados, conforme listas de presenças anexas. Além dos tra
1. balhos o prefeito anfitrião Tiago Zill agradeceu a presença de
1. autoridades e demais presentes, deu boas vindas a todos e destacou
as comemorações e o convite para prestigiar a 24ª festa do
1. Colono de Turvo em curso. Destacou ainda a importância
da reunião para tratar da Barragem do Rio Salto tão impor
1. tante para a região. tendo em vista compromissos para logo
1. mais, fora oportunizada a palavra ao representante da Secretaria
de Estado da Agricultura da Pesca e do Desenvolvimento Rural,
Ricardo Miotto fernus diante da necessidade do mesmo em se
1. ausentar em seguida. Abaixo, usou em breves palavras comen
1. tou que iniciou sua atividade profissional como Engenheiro
Agrônomo na região da AMESC e por isso vale a impor
1. tância e necessidade de uma grande reserva de água para a
região. Neste sentido, apresentou o total apoio no que for pos
1. sível através da secretaria que hoje representa, em nome do
Secretário de Estado, para que a obra seja realizada o ma
1. is breve possível. Em seguida, passou a palavra ao presidente
da AMESC Sr. Arlindo Rocha que cumprimentou a todos e
1. destacou a importância do evento toda à presença ilustre
da presidente da CASAV, entre outras autoridades. Explicou
que em todo momento valeu pelo governo do Estado que
1. o processo para a implantação da referida barragem está
1. via tudo pronto em relação aos projetos, licenças, indenizações
mas que a CASAV não dispunha de recursos financeiros para

mobilizar a obra. Então surgiu a proposta de se promover
 uma revisão de todo o processo já percorrido e havendo
 o interesse, assim como, o deslogue dos fatos verdadeiros
 e não mais de discursos políticos, promover-se uma
 nova mobilização em prol da obra. A exemplo disso, o
 presidente Arlindo Rocha, citou o trabalho que a AMESA fez
 com o caso da JBS no município de Morro Grande, em
 de se alcançar o resultado do que não haviam mais por
 utilidades de retorno da empresa daquele município, evi-
 tando-se assim, a seqüência de discussões vazias, re-
 clamou: "chega de palabre político, agora é papel reto,
 sem demagogias!" Após essa introdução, passou a palavra
 à presidente da CASAN Sra. Roberta. Casa, em breves palavras
 de cumprimentos, solicitou ao Eng^o da CASAN para expor o
 andamento do processo da barragem, assim como, um breve
 histórico dos fatos. Casa, por sua vez, explicou que, em que
 pese saiba que as discussões e as iniciativas na
 região com o propósito da barragem tenham iniciado
 há muito tempo atrás, para todos os efeitos, o convênio
 com a CASAN unigêdo foi assinado no ano de 2009
 sendo assim, iniciado o projeto / processo com recursos
 obtidos através do PAC - Programa de Aceleração do Crescimen-
 to, tendo alcançado a licença ambiental em 2011. Ainda em
 2011 foram iniciadas algumas indenizações. Em 2012 foi
 contratado o projeto de engenharia da obra e em 2014
 alcançada a LAP. Em 2018 saiu o EIA-RIMA. Entretan-
 to, tendo em vista a troca dos Governos Federal e Esta-
 dual, assim como, o deslocamento do Ministério da Inte-
 gração Nacional, o processo da barragem ficou em sus-
 pensa aguardando maiores e melhores definições políticas
 e de governo. Recentemente o MA, determinou a realização
 de audiência pública para obtenção de nova LAP e futura
 LAI. Portanto, concluiu, que todas essas etapas já foram

28

menções, retomando apenas a necessidade de realização de referida audiência pública. Retomando a palavra o presidente Aclindo Rocha, sabe perguntou o que está faltando para que seja marcada a audiência pública. A presidente da CASAN Sr. Helberta respondeu que vai ser necessário apenas o tempo de publicação legal. Assim, considerando-se que são necessários pelo menos trinta dias, estimou-se a realização da mesma para 20 de setembro próximo. Concluiu-se por pré-agendar a realização da audiência pública para dia 20 de setembro, no mesmo local dessa reunião, no Centro de Eventos de Turvo. O presidente Rocha sugeriu para que seja criado para breve um fórum de proposições e discussões sobre a temática. Tomando a palavra o deputado Tempério, perguntou sobre o valor estimado para a realização da obra, cuja resposta foi dada pela presidente da CASAN em aproximadamente cento e sessenta milhões de reais. O deputado perguntou ainda sobre o nível de interesse da CASAN em adotar e dar continuidade do projeto da barragem. A Sr. Helberta respondeu que, havendo outros interesses da companhia além disso, tendo em vista a atual impossibilidade financeira de arcar com tamanho investimento. O deputado perguntou ainda, tendo em vista o novo momento, a partir de agora, quem dará sequência ao processo de liderança? Retomando a palavra, o presidente da AMESC vai propor a liderar a organização, o movimento em prol do projeto, assim como, a mobilização política e social. Na sequência, o deputado Rodrigo Minetto considerou que a CASAN precisa continuar sendo a protagonista do processo/projeto da barragem com o apoio da AMESC e não reparar as questões técnicas e burocráticas a outros. Sugeriu o deputado Minetto que diante da urgência e da necessidade da obra para toda a região do Extremo Sul, deveria o projeto ser pauta do atual governo. Pois, se não constar como

pauta ou prioridade de governo, o projeto enfrentará nova-
 mente dificuldades de ser viabilizado. Quando dada a pala-
 vra ao presidente da Associação Catarinense de Pecuária
 de Hemossom Sr. Rogério Bordini, vale o destacar a relevân-
 cia da obra, salientou a necessidade de água potável como
 questão de saúde pública, e ainda, a necessidade de água
 para a manutenção da cultura do arroz irrigado, sendo
 esta uma das, senão a principal, das atividades econô-
 micas de muitos municípios da região como um todo.
 Na sequência o presidente da Sicoob/Credija Sr. Welmi
 José Walter comentou que, desde 1986 quando era
 Engº da ACADESC, hoje EPAGRI, fora iniciado o pro-
 jeto Hemossom e foi-se prova da necessidade de uma bar-
 ragem para o abastecimento de água. Comentou que na
 década de 80 quando a área de plantio de arroz irri-
 gado não correspondia a 10% da área produtiva de
 hoje na região, ocorreu um período de seca que se
 estendeu por dois anos causando sérios prejuízos àqueles
 poucos produtores. Já visto o interesse nos dias atuais
 com a grande quantidade de produtores de arroz totalmen-
 te dependentes de água para sua produção, certamente
 trata-se um caso econômico e social para a região,
 destacando assim a importância e necessidade urgente
 da obra. É, desabafo: "Não sei porque a coisa pública,
 precisa demorar tanto para resolver uma questão que é
 óbvia!" Na sequência o presidente da CEMSO Sr. Jemmi
 Zanette comentou que ainda quando era prefeito de
 Melero acompanhara de perto os andamentos do processo.
 É, por isso, pediu para que seja dada atenção a um
 ponto que, à época, não ficou claro e suficiente
 com relação ao aproveitamento do Rio Mampel a jusante
 que corta o município de Melero, e concluiu sobre a
 relevância da obra a toda a região. Também destacou

a sua participação e contribuição no que se refere para a
 esta etapa de mobilização. Passada a palavra ao presidente
 da Sicob/ Credisulca Sr. Memamin Magostin, um discurso
 em tom de encorajamento e ato de contrariedade por tudo o que
 já viveu ou vem o processo da travessia, mencionou
 que é preciso ter coragem retomar esse assunto. Não
 ter vergonha de encontrar as pessoas que orientaram
 nele quando se embarcava para avaliar as condições
 de um em geral de toda a região, principalmente aqueles
 que tiveram que se retirar de suas propriedades e até hoje
 não voltaram. Que deveria estar com esperança
 e de verdade porque eram estas as mensagens que recebia
 nas inúmeras vezes em que estava à frente de grupos
 de interessados quando veio reivindicar o projeto em
 Florianópolis ou Brasília, muitas vezes, em inúmeras
 horas de viagens de ônibus, porque não dispunham de
 recursos para viajar à Brasília de avião. Que há uma
 dívida moral com os municípios de todo o Sul, especi-
 almente os moradores da comunidade que deixaram as
 suas propriedades com todo aquele imaginário apego
 afetivo. Que hoje só, o abandono e o que só foi "mexido",
 aparenta uma "paisagem da lua", que é muito triste. Expli-
 cou que, ainda em 1992 só se tinham as licenças am-
 bientais necessárias e que, ainda a obra estava orçada
 em nove milhões de dólares. Concluiu que diante da sua
 idade avançada não espera mais ver a obra concluída e
 funcionando, mas com essa nova retomada reavivando
 esperança de que um dia seus filhos e netos possam ver a
 utilização dos benefícios da água da travessia, e, assim
 desde já considera que todo o seu esforço está valendo
 a pena. Passada a palavra ao representante da Federação
 Catarinense dos Trabalhadores da Agricultura Sr. Luis
 Lopes, este além de destacar a importância da obra e o im-

Terceira vez, o que tem o apoio da Federação que representa, emalteu que vai a união de todas as forças da região e que tomará posse a realizacão desse empreendimento. O vice-presidente da COOPERJA Sr. Antônio Macari de Nonni em breves palavras apresentou o apoio institucional pela viabilizacão da travessia. O prefeito de Timbe' Sr. Roberto Biana pedindo a palavra reiterou que seja tomada uma atitude com relacão a situacão das famílias que foram retiradas de suas propriedades, cerca de 80 famílias, porque muitas delas se encontram em situacão de abandono. O Sr. Davi tomou a palavra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Timbe' apresentou um relatório nomeados economistas que, dentre outros, destacam a importância da atividade de pecuária na região e clamou pela urgência da obra. Mas que, no caso de reduçao de falta de água, deve-se atender primeiro o consumo humano, depois dos animais e por último a agricultura e a indústria. Em seguida - se parou o final da reunião da CASAN Sr. Roberto concluiu que hoje a obra travada não faz parte do orçamento da CASAN. Entretanto, colocou-se a disposicão para dar continuidade e apoio pessoal para que o projeto seja viabilizado. Fechando os trabalhos sobre a travessia, o presidente da AMESC Arlindo Rocha explicou que a audiência ficou previamente agendada para o dia 20 de setembro, a ser realizada no Centro de Fronteiras de Timbe', tendo por mediadora a AMESC. Explicou ainda que pelo adiantado da hora, será dada uma pausa de 15 minutos para o coffee break e, na sequência, a assembleia será retomada apenas com os prefeitos da AMESC na sala ao lado do grande salão onde ocorreu a reunião com a CASAN. Transcorrido o tempo do coffee break, a assembleia fora retomada sob

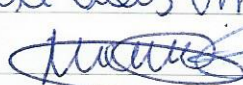
o comando do presidente da AMESC. Além da presença do presidente da AMESC e prefeito de Maracajó, Arlindo Rocha e do secretário da assembleia e prefeito de Turvo Tizão Zilli, a assembleia contou ainda com a presença do prefeito de Balmorais Arício do Espilho, Juscelino S. Guimarães; do prefeito de Meliuz, Edler Mattes; do prefeito de Puzos de Torres, Jonas Gomes; do prefeito de Jacinto Machado, João Batista Mezzari; do prefeito de São João do Sul, Moacir Francisco Teixeira; do prefeito de Timbé do Sul, Roberto Briosa; do vice-prefeito de Balneario Garibaldi, Evonio Sues Machado; do prefeito de Ermo, Aldeir Vado Ven; do prefeito de Praia Grande, Henrique Maciel; do prefeito de Morro Grande, Waldemar Rocha; e do Município de Araranguá o secretário municipal de planejamento Francisco de Souza participou do ato representando o prefeito Marinho Mazzuca; da frente executiva da AMESC, Ester Zonette Barp, da assessoria jurídica da AMESC e ainda das demais autoridades conforme registros nas listas de presenças. Haverá de aberta a Assembleia, o presidente agradeceu a presença de todos e, constatado o quórum estatutário, foi iniciada a reunião. Tendo, por sua vez, o Sr. Presidente apresentado os Sres. Tenente Marcelino (de Turvo) e Coronel Gustavo (de Araranguá), membros do Corpo de Bombeiros da AMESC para explicarem o pleito. A audiência apresentada foi no sentido de se preparar uma emenda a fim de requerer junto ao Governo do Estado a transformação da atual corporação em um novo Batalhão, desvinculando-se da AMESC, com sede em Itaciuma. Com vistas e, contando com uma gestão autônoma, maiores recursos serão disponibilizados à região da AMESC, como pessoal e equipamentos, o que não significa aumento de despesas e sem realocações, tendo em vista a demanda já reprimida da região do extremo sul, assim como, o iminente incremento de serviços que será demandado a partir da conclusão das obras da obra do farol

a Guerra da Hevíria, além das ocorrências de turismo
 dos balnearios e camions. tendo em vista a relevância
 dos pedidos porque se tratam de vidas humanas, ficou
 definido que os representantes dos bombeiros presentes
 nessa reunião farão o levantamento de dados como ocor-
 rências, medidoras, camions, balnearios e a demanda em
 geral, para a elaboração de um documento pleito que
 sairá encaminhado ao Governador do Estado com a
 ampla participação dos prefeitos. Retirando-se da reunião
 os representantes do corpo de bombeiros, deu-se conti-
 nuidade à pauta, passando-se a tratar do tema da rean-
 te decisão do Governo do Estado pelo aumento de alíquota
 sobre defensores agrícolas ao qual se providenciou uma
 Nota com pedido de reconsideração sobre o assunto por
 parte do Governo. O presidente atendeu explicou aos
 presentes que nenhum documento deverá ser encaminhado
 assim como se o assunto tenha sido discutido preve-
 nientemente em conjunto para se evitar transtornos posteri-
 res. Há comum acordo todos assinaram por uma Nota
 de Pedido de Reconsideração e moção de Repúdio em honra-
 gem à parceria entre o Governo do Estado e os Governos
 Municipais. Sendo a seguinte à pauta, passou-se a tratar
 da proposta orçamentária de gastos com a manutenção de
 Consórcio Multifinalitário. Apresentada pelo contador da
 AMESC, a planilha foi de pronto rejeitada tendo em vista
 o acordo prévio de que a participação financeira de cada
 município deveria se dar em torno de um salário
 mínimo. Encerradas as discussões, fora concluído que a
 contribuição para o fundo de manutenção do consórcio terá
 o teto de quinze mil reais a ser rateado, proporcionalmente
 à quilometragem de rodovias estaduais que cotam cada
 município participante do consórcio, sejam despesas e gestão
 do mesmo deverão ser adaptadas ao orçamento ora disponi-

liberdade. Diante da necessidade de serviços de Engenharia para levantamentos e encaminhamentos para providências de licitações, diante da impossibilidade imediata de contratação deste profissional, para definir que será realizada reunião com os engenheiros de todos os municípios participantes, na segunda-feira dia 12, às 13h30min, no auditório da AMESC para fins de organizarem os trabalhos que se fazem necessários das licitações, entre outros. Também outros profissionais que porventura serem necessários deverão ser utilizados os profissionais disponíveis nos municípios para evitar novas contratações e despesas ao consórcio. Que o papel principal do consórcio é gerir os recursos que deverão vir, ou que se espera vir, para aplicação em obras que se fizerem necessárias para a recuperação e manutenção das rodovias estaduais. Entretanto, outros recursos que deverão vir, não poderão ser utilizados para a manutenção administrativa do consórcio, valendo estes aos municípios associados. Em que pese algumas dúvidas e questionamentos por parte do prefeito de Morro Grande, por fim, o mesmo manifestou o interesse de também compor o consórcio. Em sequência à pauta adentrou-se ao assunto das falsas receitas sobre os medicamentos falsos na AMESC. Foi esclarecido pelo presidente Arlindo que as autoridades policiais concluíram por denúncia infundada. Comentou ainda que foi muito oportuna a nota explicativa promovida pelo CIS AMESC. Após as discussões sobre o assunto ficou determinado que a assessoria jurídica da AMESC, através do Dr. Ruy Comendador, deverá entrar em contato com os prefeitos de Timbé do Sul e Ermo a fim de que seja promovida uma ação coletiva de reparação de danos aos municípios que se virem lesados, como uma iniciativa educativa para fins de serem evitados novos ataques, desde que a Justiça recate os verdadeiros culpados.

Pedindo a palavra o prefeito Juscelino da Silva Guimarães de Balmacris Arco do Sul, explicou que tempos atrás contratou uma excelente profissional para atuar na secretaria de turismo, a qual desempenhou relevantes serviços. Entretanto, diante da crise financeira, precisará demitir alguns funcionários, entre eles a referida secretária. Por isso, pede que a AMESC analise a possibilidade de contratá-la porque será de grande proveito a todos os municípios da AMESC. O presidente Arlindo se manifestou no sentido de que o assunto precisa ser melhor analisado e discutido com todos os prefeitos e por isso, propôs que a profissional indicada prepare e apresente na próxima reunião a assembleia uma proposta de trabalho para avançar o turismo na região, assim como, para a imprensa e publicidade do setor, para depois, em apartado entre os prefeitos, seja discutida a possibilidade de sua contratação. Nada mais a tratar, agradecendo a presença e a participação de todos, o presidente Arlindo pediu para que, em caso de impossibilidade de comparecimento às assembleias, seja comunicado previamente, preferencialmente direto a ele, a fim de justificar a ausência, porque será constrangedora e essencial a falta que nem e que, a ausência injustificada por várias vezes, demonstra desinteresse ou alguma vontade. E, no caso dessa, a mesma deverá ser discutida e resolvida para o fortalecimento da Associação. Sendo isso por encerrados os trabalhos do dia, eu, Tiago Zilli, 1º secretário lavei a presente ata que vai por mim e pelos demais membros da diretoria, devidamente assinada. Turvo/SC, oito de agosto de dois mil e dezesseis.





11/8/16